

## 500 mil mulheres morrem anualmente por gravidez e parto

por Lusa 14 SETEMBRO



**Cerca de 500 mil mulheres morrem todos os anos no mundo por questões relacionadas com a gravidez e o parto, uma realidade que Portugal quer ajudar a combater com a campanha "nenhuma mulher deve morrer por dar vida".**

Na sessão de lançamento da campanha, a secretária de Estado da Igualdade, Elza Pais, sublinhou que a mortalidade materna representa uma das grandes disparidades entre países ricos e pobres.

No continente africano, uma em cada 16 mulheres corre o risco de morrer por complicações relacionadas com a gravidez, enquanto nos países europeus essa relação é de uma em cada 2800 mulheres.

"Perde-se uma vida em cada minuto que passa", frisou Elza Pais.

Através da campanha, que passa por um spot televisivo e por um site na Internet, o Governo pretende aumentar a consciência dos portugueses em relação à importância de melhorar a saúde materna -- um dos oito Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) fixados na Declaração do Milénio, adoptada em 2000, por todos os Estados membros da Assembleia Geral das Nações Unidas.

O ODM 5 visa reduzir em 75 por cento a mortalidade materna no mundo dentro de cinco anos.

Ao nível da cooperação portuguesa, há projectos em curso em países africanos, nomeadamente o reforço de cuidados obstétricos e neonatais na Guiné-Bissau, através do fornecimento de incubadoras, por exemplo.

A cara da campanha portuguesa é a apresentadora de televisão Catarina Furtado, na qualidade de embaixadora da boa vontade do Fundo das Nações Unidas para a População.

Para o Governo, a evolução dos indicadores de saúde materno-infantil em Portugal é considerada internacionalmente um caso de sucesso, que deve ser replicada no contexto dos países parceiros da cooperação portuguesa, lembrou o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, João Gomes Cravinho.